

A ameaça da pornografia para as crianças

John Flynn, L.C.

ROMA, terça-feira, 27 de Outubro de 2009 (ZENIT.org).- **Proteger as crianças da exploração sexual é hoje prioridade para muitos governos e organizações privadas. Apesar disso, um recente informe denuncia que não se está fazendo o suficiente para tratar a ameaça que a pornografia dos adultos representa para as crianças.**

"Morality in Media", uma organização sem fins lucrativos com sede em Nova York, publicou em Setembro um estudo intitulado: "How Adult Pornography Contributes To Sexual Exploitation of Children" (Como a pornografia adulta contribui para a exploração sexual das crianças).

Ali se sustenta que os organismos dos governos e as organizações privadas estão ignorando as consequências do que qualificam de "exploração" da pornografia adulta na internet e em outros lugares.

A pornografia adulta é uma ameaça para as crianças de diferentes formas, afirma o informe:

- Os delinquentes utilizam pornografia adulta para preparar suas vítimas.
- Para muitos delinquentes, há uma progressão desde ver pornografia adulta até ver pornografia infantil.
- Os homens actuam com as crianças prostituídas como vêem na pornografia adulta, e os aliciadores usam pornografia adulta para instruir as crianças prostituídas.
- As crianças imitam com outras crianças o comportamento que vêem na pornografia adulta.
- O vício à pornografia de adultos destrói casamentos, e os filhos nos lares com um só progenitor correm mais risco de sofrer exploração sexual.

A preparação

O autor do informe, Robert Peters, presidente de "Morality in Media", explica que há duas décadas, em sua pesquisa sobre casos judiciais, esbarrou com múltiplos exemplos de situações que implicam exploração sexual de crianças em que o acusado adulto havia mostrado ou dado pornografia de adultos à vítima menor como parte do processo de preparação.

Muitos debates têm-se centrado no tema de se a pornografia de adultos causa crimes sexuais, observa. Ainda que este assunto da causa directa ainda esteja em debate, Peters comenta que, segundo a sua experiência, a utilização de pornografia de adultos por parte de depravadores para despertar e dessensibilizar suas vítimas menores é de verdade uma forma como a pornografia de adultos contribui para causar dano.

Isso é mais que uma simples opinião pessoal. Um dos apêndices do informe contém mais de 100 páginas de recortes de notícias e casos judiciais que fazem referência a como os delinquentes mostraram ou deram pornografia a uma criança ou a forçaram a olhá-la.

O informe continua explicando que as pessoas que são viciadas em pornografia requerem classes mais explícitas e anómalas de material sexual conforme avança o tempo, de forma parecida a quem sofre de vício de drogas. Assim, com o tempo, há uma necessidade crescente de mais estímulo para alcançar o mesmo efeito inicial.

Peters também observa que há uma tendência cada vez maior a reproduzir sexualmente os comportamentos vistos na pornografia. Desta forma, os consumidores de pornografia não são meros consumidores passivos, mas tendem a levar à prática os comportamentos que vêem.

Ameaça dos media

Quanto às crianças, o informe explica que se uma criança entrasse em uma livraria adulta, ser-lhe-ia solicitado que saísse, posto que vai contra a lei de vender pornografia às crianças no mundo real.

Pelo contrário, se essa mesma criança está a ponto de entrar na maioria das páginas web comerciais que distribuem pornografia adulta, é possível que veja pornografia adulta gratuitamente e sem restrições. Supostamente, quando se trata de internet, os tribunais pensam que a utilização por parte dos pais de filtros é uma solução adequada para o problema, comenta o informe.

Os pais têm um papel primordial na hora de proteger as crianças do conteúdo danoso da internet, admite Peters. No entanto, a maioria das crianças pode ter acesso à internet fora de casa ou por meio de dispositivos móveis. Tudo que se

necessita é que uma criança em um grupo de amigos tenha acesso sem restrições à internet para que todos tenham acesso, destaca o informe.

Peters também afirmava que em seus muitos anos de experiência um número significativo de aliciadores utiliza a pornografia não apenas para despertar e instruir suas vítimas, mas também para exercitar a si mesmos.

Uma das conclusões do informe é o pedido de que as Igrejas e outras instituições religiosas façam mais frente ao problema da pornografia de adultos.

Também os meios de comunicação e de entretenimento poderiam ajudar a apresentar a produção e o consumo de pornografia adulta como um problema real, em vez de uma questão sem nenhuma significação moral ou social.

Vida familiar

A observação do informe de que a pornografia fere a vida familiar e as crianças não é uma opinião isolada. Da Austrália, o Sydney Morning Herald, em um artigo de 5 de Março, falava do cenário de um marido viciado na pornografia. O "catastrófico desajuste emocional que sofre" por este vício é um fato comum.

No ano passado, o telefone da assessoria Mensline Australia teve crescimento de 34% no volume de chamadas de homens que sentiam que a pornografia era um problema em sua relação, comentava o artigo.

A possibilidade de aceder à pornografia através de computadores e telefones tirou, por assim dizer, a barreira de entrada, quer dizer, a vergonha de visitar um sex shop para comprar uma revista ou um vídeo.

O artigo observava que também é um problema grave para as mulheres. "Há uma boa proporção de mulheres que vê o uso da pornografia por seu parceiro como uma infidelidade", afirmava o sociólogo Michael Flood. "Inclusive quando ele é honesto sobre isso, algumas mulheres consideram como uma espécie de adultério".

O nexa entre a multimilionária indústria da pornografia e o apetite sexual converteu-se em algo como a relação entre as refeições extra-grandes e a obesidade, sustentava a feminista Naomi Wolf em um artigo publicado a 4 de Abril no Times. "A onipresença das imagens sexuais não libera o poder de Eros, mas o diluem", afirmava.

Um artigo publicado no jornal canadense Ottawa Citizen a 29 de Maio dava mais evidências sobre as implicações disso para as crianças. Richard Poulin, professor de sociologia na Universidade de Ottawa, participou de uma conferência em Montreal intitulada: "Jovens, media e sexualidade".

Ele observava que as agressões sexuais são cometidas agora por jovens. Ademais, uma pesquisa realizada entre estudantes da Universidade de Ottawa manifestou que a média de idade em que viram pela primeira vez pornografia era de 13 anos. Entre aqueles cujos pais tinham a pornografia em casa, a idade era menor, entre 10 e 11 anos.

Poulin também citava uma pesquisa que mostrava que um em cada cinco homens entre 22 e 23 anos admitia sentir-se atraído por meninas de 13 anos. "Esta não é uma tendência trivial", indicava.

Ambiente sadio

Bento XVI abordava o tema da pornografia em seu discurso de 16 de Abril de 2008 aos bispos norte-americanos, durante a visita aos EUA. "As crianças têm direito a crescer com uma sadia compreensão da sexualidade e de seu justo papel nas relações humanas", recomendava. "A elas se deveriam evitar as manifestações degradantes e a vulgar manipulação da sexualidade hoje tão preponderantes".

As crianças têm o direito de ser educadas nos autênticos valores morais baseados na dignidade da pessoa humana, continuava o pontífice. "Que significa falar da protecção das crianças quando em tantas casas se pode ver hoje pornografia e violência através dos meios de comunicação amplamente disponíveis?", perguntava.

Ao tratar este problema, o Papa falava da necessidade urgente de determinar os valores que guiam a sociedade de hoje. Se de verdade quisermos cuidar dos jovens, todos temos de reconhecer a nossa responsabilidade de promover e viver os valores morais autênticos, que permitam prosperar a todos, concluía. Uma recordação oportuna do perigo de fechar os olhos ante um problema que se ignora com muita frequência.